

# A LAGRIMA

QUINZENARIO ILLUSTRADO

## BARCELLOS HA 50 ANNOS

IV

Morava no Campo da Feira uma senhora nonagenaria, viuva, e que era conhecida pelo nome de—fidalga de Marrancos—por ter casado com Francisco Velho Fonseca de Souza Castro, fidalgo, da freguezia de S. Mamede de Marrancos hoje do concelho de Villa Verde.

Esta senhora, a que alludo, chamava-se D. Maria Arriscado de Lacerda, natural da freguezia de Roriz, d'este concelho, aonde casou no dia 24 de março de 1781—na capella de Nossa Senhora da Misericordia pertencente á caza e quinta do Barco, solar da familia Arriscado, e de que hoje usufructuaria a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria José Mendanha Arriscado, d'esta villa, e que era avò paterna do fallecido conde de Azevêdo.

Ha cincoenta annos, que esta senhora vivia, sem nenhuma outra pessoa de familia, na caza, que é hoje do sr. dr. Manuel Paes no Campo da Feira.

Tinha, para a servir, o seguinte pessoal:—um escudeiro: uma escudeira, mulher d'aquelle: a mãe da escudeira, que tingia linhas para vender aos mercadores, e fazia tabaco da folha do feijão de vara para tomar: uma creada para guardar e tratar das gallinhas, que nunca passavam de seis ou oito, gallegas da raça commum: uma creada para tratar e guardar os cães, o Joli e o Inglez—dous gózos a pedirem mesmo um barão e um rebo para irem agazalhar frutas no ribeiro das Pontes: uma dispenseira, que, a miude, era visitada por uma sobrinha com demora de semanas, e, não raro, de mezes: uma cozinheira e um creado para o quintal e para os recados, empregando-se, o mais do tempo, a trabalhar para elle, compondo chapéus de sol, e que ai veio a acabar na antiga rua da Palha com o nome de—Manuel dos Guardasoes.

O Inglez e o Joli eram tratados a bifés de carne crua, que se ia, de proposito, escolher ao açougue.

Para o Joli foi um dia chamado o medico da caza, que deu grande casca, quando entrou no quarto, em que se lhe deparou um doente enroscado em um cesto de varas de salgueiro! Estou a vêr ainda o Joli a luctar com a doença, que o levou para bem mais triste vida! O Inglez sobreviveu a sua bôa e carinhosa ama, que chegou a manifestar a ideia de deixar em testamento a sua caza ao cão; mas, como isso não podia ser, a escudeira arranhou traças de ficar com a caza, para tratar do cão cuja sorte foi triste depois da morte

de sua ama, pois que, em vez de bifés de carne sem osso, comia muito osso sem carne, porque a não têm o bico do sócco nem o cabo da vassoura.

Não me lembro de que aquella senhora sahisse á rua. Tinha altar e missa em caza; era seu capellão o padre Cleto de Souza Ramos.

Pouco tempo em antes de morrer deu-lhe para dár um passeio no quintal, coisa que não fazia, havia muitos annos, e que foi como que o pronuncio da sua morte. Não sahia nunca do seu quarto, que era no segundo andar da caza para os lados do quintal, apenas subia ao seu oratorio, que era no furtado para o lado do Campo da Feira, em occasião da missa.

Mandava deitar assucar sobre as mezas do seu quarto para alimentação das moscas, não consentindo que as matassem. Era madrinha de baptismo do antigo cirurgião Lopes d'Albuquerque, avò paterno do meu presado amigo José Lopes Varela d'Albuquerque, o qual lhe assistiu até ao termo da sua molestia, que o habil facultativo classificou de velhice, vindo a fallecer em junho ou julho de 1846 por occasião da revolução da Maria da Fonte e está sepultada na igreja da nossa Collegiada em jazigo de familia junto do altar de S. Pedro.

Os escudeiros, homem e mulher, trataram de estabelecer ali um botequim, que tinha o nome de—Botequim da Cascata—por ter ao fundo uma cascata em forma de chafariz, cujas taças eram adornadas com garrafas de licores, preparados pelo dono do café, entre os quaes havia um, que tinha muita procura, e a que elle dera o nome de licór de—*ratafia*—que era cór de roza rubra, e levava cochinilha.

Occupava este café todo o pavimento, que hoje serve de escriptorio, cujas portas estão transformadas em janellas. O mostrador, que corria de norte a sul, estava por baixo d'um arco, em cujas pilastras havia duas carrancas com uma concha de madeira que servia de taça e com torneiras na bocca; uma dava agua fria, outra agua quente. Tudo isto era obra do tal escudeiro, que era homem muito engenhoso, para o que lhe sobrava sempre muito tempo.

Em 1847, durante a guerra civil, chamada da Patoleia, o café, ha pouco montado, fez muito negocio mormente na passagem das tropas por esta villa.

Em 1850, pouco mais ou menos, não podendo os escudeiros com as despezas de uma demanda que o herdeiro da fidalga instaurou contra elles por causa da compra da caza, tiveram de vendê-la,

## A LAGRIMA

estando o processo na Relação do Porto, e em que elles eram os appellados.

Levaram o botequim para Braga onde se installaram na rua dos Chãos de Cima, hoje rua de S. Vicente, e lá morreram todos trez—mãe—filha e genro.

Estão sepultados na Igreja dos Terceiros d'aquella cidade.

Pobre gentel... e pobre cão!..

ARCHEOLOGO.

### LUMINOSAMENTE

Os grandes ideaes sahem de grandes cerebros. Onde os inuteis teem gêsso, os grandes homens teem a encephalicidade dos ideaes côr d'aurora e côr do ceu.

Rutilla-lhes o cerebro a Virtude, e lumina-lhes a Alma o Amôr da Patria.

Ao conselheiro José Novaes presta a «Lagrima» a homenagem d'um Crente que vae a Méca beijar o pé do grande Propheta.

Porque, longe agora da sua terra, n'ella pode fazer Milagres.

E um d'elles, suggestivo e altisonante, seria a criação d'um curso de portuguez, francez e escripturação commercial.

Barcellos cré.

E o seu illustre filho—póde.

Diz a «Provincia» de quinta-feira, n'um artigo—Typos de Praias—que a Ritinha foi para Espinho e casou ha dois annos.

E' engano.

A Ritinha está em carne e osso, perfeitamente virgem e solteira, n'esta pacata villa de Barcellos.

Que o diga o papagaio das sr.<sup>as</sup> Bessas.

N'um estabelecimento de fazendas no Campo da Feira um lavrador conta varias peripccias que se deram no Convento de S. Romão do Neiva, durante o incendio:

—Morreram 17 alimarias. Uma bacca grave-da sahiu tôla por antro o fumo e foi esbarrar-se contra uma arbole largando a creança.

¿A creança? Estou tôlo; a cria...»

«O Sarilho» é um jornal de Braga, tres columnas, formato do «Pimpão».

Arranjou um correspondente em Barcellos, no que mostra grandes ideaes de reportagem. Barcellos, realmente, precisa de representar-se no «Sarilho», jámais andando tudo ensarilhado, desde que o batalhão partiu, e desde que o batalhão chegou.

Ora, o tal correspondente, fallando d'um baile em casa do sr. Abel Fiusa, diz que aquillo foi muito pandego,—«um cancan».

Que nós saibamos, cancan é uma dança immoral. Porém, ao baile do sr. Fiuza assistiu a familia do illustre correspondente.

Perguntamos nós agora:

¿Seria ella que dançou o cancan?..

Elle sempre ha cada crítico por esse mundo, que é mesmo de fazer erguer em pé os pellos todos da cabeça d'am careca!

Ares carregados... .

Na penultima semana, n'uma rua de Barcelinhos, a altas horas da noite, um banzé infernal.

Um candieiro petrolento que esparge um pouco de luz mortiga deixa ver figuras amarellas, a pedirem Oleo de figado de bacalhau; besuntadas de suor secco, a pedir tortulhos... .

Era em frente á casa da «Maria Pequena». E vultos a correrem para lá, dizendo:

—Ha muita pancada; ha muita pancada.

Veio, depois, a saber-se, que o que houve foi muito vinho... .

E muitos empenhos para que se não desse parte de nada.

O regedor levou bóla, e levou bóla o ex-cabo Salgado.

Apenas a não levou o caosinho do João Vieira que ladrou até á madrugada... .

### PONTOS E VIRGULAS

Embicaram, asnearam, foram á parede, deram sorte, andaram por debaixo de Braga, e agora, coitaditos, é vel-os: mettem dó!

Encafuaram-se na cova do seu ideal... .



A maior parte da gente que vai para a Povoa prefere o carro ao comboio. E' certo que a estrada está má e o corpo leva muito sopapo; mas tambem é certo que se poupam 500 reis para o almocinho retemperador da machina animal.

Em Amorim para o vehiculo, para descanso dos cavallos e para os passageiros satisfazerem as suas necessidades.

## A LAGRIMA

O 30 Reis (isto n'uma d'estas semanas) desce e dirige-se a um conhecido, n'estes termos:

—¿Olé, antão como vae o amigo? Eu vou agora para a Povoá; se precisar de qualquer coisa é só pedir; até dinheiro que seja: 300, 400, 500 mil reis...

E despediram-se.

D'ahi a pouco, um rebuliço medonho.

—¿Que foi? ¿Que succedeu?

Era o 30 Reis que fazia questão por o vinho custar 50 reis, quando devia custar 40.

Note-se que elle não fazia reparo pelos 10 reis que elle custava a maior,—mas sim por quere-rem intrujal-o. Elle trazia no bolso: 300, 400, 500 mil reis...

O Lapuz requereu licença, um dia d'estes, para fazer um pequeno córte na rocha a jusante da Ponte, junto á azenha que ali tem.

A Camara, porém, transtornou-lhe o repólho, dando para a circumscripção hydraulica um informe, que sôa tão bem como um carro rodando por uma ladeira esburacada. Eis um trecho d'essa informação:

«A'lem de inutilisar os unicos lavadouros publicos, inutilisa tambem (o tal córte) o unico caes d'embarque das diferentes mercadorias que são importadas n'esta villa e Barcelinhos pela via fluvial.»

Lá isso é verdade... E, o que é pena, é não vir n'este tempo de sêcca grandes escorrimentos das serras, como no inverno, para a via estar sempre gôrda...

Assim, o movimento do caes é quasi nenhum, e Alfandega não rende nada!.. E, depois, traz transtornos como aquelle, n'outro dia, nas manobras do outonno, de encalhar na Fonte de Baixo o couraçado «Vasco da Gama».

Ah!.. via!.. via!.. muito fazes soffrer a humanidade.

Nas manobras, em Famacião, um soldado grôso—cortiça e bitólla—com uns olhos côr de chocolate, diz para o Antoninho Esteves:

—Você é dos que escreve para as gazetas? Você disse que eu que tinha morrido; pois diga que ainda não morri, que aqui estou, e que estou vivo...

Dois amigos andaram, uma das ultimas noites, «á luz da lua», flanando pela villa. A's duas da madrugada passavam atraz da Praça. Dialogaram:

—Isso mesmo, ó Anastacio.

E do lado da porta da Praça ouviu-se uma voz:

—O' Anastacio...

Ficaram intrigados. ¿Quem diabo é que estava alli a espreatal-os, e a troçal-os...

Seja quem fôr, disseram elles. Algum pedaço d'asno.

—Asno... repetiu a mesma voz.

Um d'elles ia a puxar d'um rewolver; mas o outro, que era intelligente, deitou-lhe a mão.

Não faça caso. Não é ninguém. E' apenas o echo.

Aqui está como algumas vezes o echo pode occasionar... um tiro de rewolver.

## NOTAS DA QUINZENA

Chegou o batalhão, a pé, depois de fazer, em marchas e em contra-marchas, o insignificante percurso de 105 kilometros! Todos os corpos que entraram nos exercicios militares voltaram para as suas localidades em comboio.

¿Qual seria a razão porque sómente o 20 veio a pé?

¿Por se julgar o mais bem constituido de pernas? Não sabemos. Bagagens d'officiaes e outros aprestos de guerra vieram n'um carro de bois acompanhados a quatro soldados e um cabo.

Porque não tinham pernas. Se as tivessem, viriam tambem *pe de calcante*.

Coisas de milicia em que nós não mettemos bico. Queria-o metter um lavrador nosso visinho. Vendo passar officiaes, d'espadiim teso, mais officiaes, e ainda officiaes, e nada de soldados, dialogava:

—¿O' compadre: os soldados agora tambem usam espada?

E o compadre rindo:

—Não é isso: é que as espadas são mais baratas que as espingardas, e mais leves, e, porisso vêm as espingardas no carro e a tropa toda d'espadiim...



\*

A artilheria de campanha que serviu nas manobras veio em carretas para esta villa e instalou-se na redacção da «Folha da Manhã». Veio a brigada norte e a brigada sul. Perante tanta metralha ficou tudo por aqui admirado.

## A LAGRIMA

¿Para que será isto, para que não será?  
Descobriu-se o encanto. Toda aquella metralhada guerreira vinha tomar parte nas manobras *communicaceas*, que tem pejado a «Folha da Manhã», n'um abarrotamento de rhetorica catilinarensea. Os dois contendores, acavallados em obusos monstruosos, de lança em riste, vestidos de ferro, á móda d'antigos guerreiros, dirimem uma questio que nos faz lembrar a historia do grillo...

Uma tempestade n'um copo de agua.  
E' e não é; andava na arada com um boi de fêno e outro de palha; era e não era, nariz de cêra; arreda-te, tacho; sou quemssou; és quem és;—e chega-se ao fim e não se percebe nada.  
Cebolorio.



Porque constasse que em Barcellos havia mórmo (e mórmo não falta por aqui) vieram em marcha forçada examinar cavallos e êguas alguns veterinarios do reino.



Comenta-se o caso, criticando-se o governo por esta despeza desnecessaria em viagens e gratificações a veterinarios.

¿Pois não tinha-mos nós o Antonio Araujo, ferrador emerito veterinario do matadouro?

O padre de Santa Eugenia, farto de andar por entre os milhaes á caça de sombrias, dedica-se agora a ensinar a escrever duas raparigas suas freguezas.

¿Será por amôr á escripta?  
Muita ascieira devem escrever estas raparigas no futuro. Se accaso não *escrevem* algumas no presente...

O Christo não mandou ensinar raparigas novas, fartas de seios, e casadurasas.

Mandou ensinar as creancinhas: «sinite parvulos venire ad me».

Mas os padres das nossas aldeias não gostam de seguir os conselhos do Christo.

Comem-n'ó, e depois fazem tolices.

A praia d'Apulia tambem arranjou um correspondente para o «Janeiro». Muito farfalludo por signal.

E' d'elle este periodo:

«Aqui pas-se-a-se muito e convive-se muito tambem, porque as familias, que para aqui vêm conhecem-se todas, o que taz que haja uma certa convivencia muito agradavel entre as familias que formam a colonia balnear d'Apulia.»

Convive-se muito, diz elle, o que faz que haja uma certa convivencia...

¿Não era muito melhor que estes correspondentes se dedicassem antes a fazer pinos?

Um carro abi dos lados de Villa Verde, que passa aqui todos os dias para a Povoas, tem este letreiro, artisticamente pintado:—VIZTE LUHR.  
(Ir o rico portuguez... com certeza...)

«LA IBERIADA». E' o titulo d'um poema epico, em prosa, elegantemente escripto, n'uma linguagem encantadora e doce, pelo sr. Lourenço d'Ayot, director da revista «La Reforma Litteraria», de Madrid, o um dos «novos» de Hespanha, com mais talento e mais criterio.

De «La Iberiada» sahio agora o 2.º canto, dedicado á Catalunha. Lê-se d'um folego. Tem paginas admiraveis. «Montserrat» é d'uma belleza peregrina. «La Expositcion Universal» é a apothecose do grande certamen industrial de Barcelona em 1888, a primeira exposiçáo universal que se celebrou em Hespanha.

O ideal do auctor de «La Iberiada» é grandioso. Cantar todas as glorias e todas as tristezas da Iberia. Grandioso, mas que o sr. Lourenço d'Ayot interpretará bellamente, n'uma péla sublimo de esthetica e ufania de historia, porque tem talento para isso.

Assim os outros cantos se não demorem tanto como este. E' o nosso maior desejo.

—A GERAÇÃO NOVA. E' um jornal d'arte, redigido por novos, o isto bastava para ter a nossa melhor sympathia. Mas tem outros titulos por que se recomenda. Não é mal escripto; o lapis é muito rasavel, e tem até agora demonstrado um grande respeito pela memoria dos mortos illustres. «Novos» que se finaram na primavera da vida e das letras. Entre esses, a quem a «Geração Nova» preston culto, estava o nosso inolvidavel patricio e amigo Antonio Fogaça.

O ultimo n.º que temos é dedicado á memoria do Authero de Quental e Oliveira Martins.

A redacção e administração é na rua Duqueza de Bragança 431—Porto.

Responsavel:—João G. da Silva